



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos Interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 65000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
 estampilha e para fóra 85000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 205000 rs.
ANUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
 clamés, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 75 c. — Anuncios
 particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.
 Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O FUMAR

E' por uma abreviatura, por que vai subscrito este artigo, que para alguém deve passar por um arrazoado. Mas uma abreviatura, sendo as iniciais dum nome, representa uma pessoa. Neste caso, J. M. quer dizer João Mendes.

Eu já fui um acérrimo amigo da Companhia dos Tabacos, a quem ajudei a florescer com o concurso duma despesa duns 80 reis diarios durante 15 anos.

Isto era no tempo das vacas gordas, em que 30 reis era dinheiro, e cem mil reis, o grande dote duma rapariga do campo.

E eu era um fumista no rigoroso sentido da palavra.

Mas o prazer, que o voluptuoso cigarro então me dava, era-me cruelmente recompensado por varias contrariedades.

Quando eu, todo descuidado, sem preocupações pelo presente nem futuro, atravessava, pelas primeiras horas da manhã, as ruas das minhas antigas residencias, Braga, Porto, e Guimarães, e via a essas horas, muitas vezes, de frio e chuva, homens, mulheres ou crianças, todos congelados e cobertos de andrajos, apanhando para saquitas de que andavam armados, pontas de charutos e cigarros, que depois eu e outros haviamos de fumar, eu, contristado pela desgraça alheia, dizia comigo: «Que triste vida esta gente passa!»

Outras vezes era levado pelo destino ou pelos meus afazeres por uma rua, onde, emburalhando ou desembrilhando, com todo o garbo de diplomacia, o meu paivante, encontrava outro cidadão, que de chaminé apagada me pedia que lhe acendesse a dele, quando a minha já funcionava.

Isto para mim era o que se chamava uma grande contrariedade.

Não podia levar a bem perder uns minutos, que outro cavalheiro gastava em acender a sua chaminé, e receber ainda depois o meu tição todo ensaboado, ás vezes, por umas mãos que já se não tinham lavado ha mais de 20 anos.

Mas o que mais me custava, era, quando no exercicio de minhas funções, aos sábados, tinha de ensinar moral aos meus alunos, sendo do programa abordar o assunto do uso do tabaco.

E eis-me então, a condenar o fumo.

Mas eu fumava!

Perante meus alunos eu era um mau exemplo, porque dizia o con-

trario do que praticava. Era a contradição, a incoerencia, a falta de caracter.

Resolvi deixar de fumar.

Era isto no collegio de S. Carlos, no Porto, sendo então director desse brilhante estabelecimento, de ensino o bondoso homem, o ex.^{mo} sr. Francisco Delfim Carvalho Magalhães, quando eu na subida da encosta da minha vida estava muito para cá do Cabo das Tormentas.

Foram três os assaltos ao reduto entrincheirado do vicio.

O primeiro foi uma tentativa infructifera de diminuir pouco a pouco o desejo da fumaça pelo uso cada vez menor do cigarro.

Escusado será dizer, que, numa hora, no fim de alguns dias de abstinencia, fumei mais do que tinha poupadado em todos os dias anteriores.

Pela segunda vez usei um cachimbo carregado de tabaco, que só sugava pela comprida boquiilha, como fumista de chaminé apagada.

Nenhum resultado!

Por ultimo tomei a resolução firme, energica e inabalavel de deixar de fumar nunca mais fumando.

O Primeiro dia foi um sacrificio.

O segundo, um tormento.

O terceiro, um desespero.

O quarto, idem.

O quinto, sexto e sétimo, caracterizou-os um decrescimento successivo de appetite de fumar.

No oitavo senti a ausencia quasi completa do imperio do vicio, acompanhada duma apagada lembrança dalguma coisa que me faltava, duma coisa a que estava acostumado e que não via, e que só depois dalguma reflexão reconbecia ser o maldito cigarro.

Estava vencido o inimigo, e nunca mais fumei.

Moral: Todo o homem deve ser superior ao vicio.

Espozende, 17-91-925.

J. M.

«O PAPO SECCO,»

Já chegou, em lindas caixinhas de fantasia, com friso dourado e mais variegadas cores, a 11500 a caixa.

Folha e envelope 5 tostões.

Ninguém deixe de escrever no *papo secco*, se quizer ser correspondido pelo seu Adonis.

Na nossa typografia, ha todos os objectos de escriptorio, tintas, papeis bordados, postaes de fantasia e mil e uma coisas.

Os que nos roubam

Desde ha muito que nas colunas deste jornal vimos pedindo providencias contra certas creaturas que na praça e na feira publica compram por todo o preço os generos mais necessarios á vida dos poucos endinheirados.

Isto de pedir providencias na epoca que atravessamos é o mesmo que chover no molhado, não se mechendo quem de direito tinha o dever e obrigação de severamente providenciar.

Pois será mau brincar com fogo, por que um dia, e não virá ele longe, que os taes senhores se não escaldem valentemente. Ha bem fundadas razões para isso. O povo vai-se imergindo contra os preços do cartaz d'aqueles que enriquecem á custa do suor do seu rosto, e senão vejam o que acaba de acontecer na Povoia de Lanhoso, a dois passos da nossa porta. Vejam e atendam, e não esperem que o mesmo aconteça aqui, para exemplo dos ladrões que exploram a bolsa e a vida dos que trabalham:

«O povo foi a casa de um grande proprietario e desancou-o valentemente por aquele se recusar a vender o milho mais barato, dando isto motivo a que aquele cereal descesse em todo o concelho de 15 para 10 escudos.»

E' necessario que todos se convençam que este modo de roubar não serve para proflissão licita contra escravos. Não pensem que o publico se resigna a todos os ultrajes que lhe impõem e ainda o

de o lançar ao monturo por meio da fome como na Russia. Em Portugal, e aqui muito perto, em Vila do Conde há um desgraçado com um grupo de familia numeroso que não tendo dinheiro que chegasse para as exorbitancias dos ladrões de todos os generos de consumo comia carne de gatos e cães para não morrer de fome.

Isto é o que ha de mais provocante contra a impiedade dos srs. que tem o dever de olhar por isto e que não fazem caso da lavareda que tenta devorar os poucos endinheirados estando constantemente a atizar a fogueira.

Atendam nisto e reprimam a valer esses ladrões e ladras que tudo compram nos nossos mercados para irem vender fóra e não continuem no seu nefando crime de nos asfixiar por meio da fome.

Não esperem mais tempo para não ser tarde quando o queiram fazer.

«Exposição de fotografias»

Para a exposição de fotografias que os «Armazens Grandella» estão organizando e para a qual se aceitam fotografias até fins de Outubro, já algumas das mais importantes casas fornecedoras de artigos fotograficos tem oferecido valiosos prémios.

A acreditada casa Moquenco, da Rua Nova do Almada, oferece seis vales de cem escudos, para serem concedidos como premios, dando cada vale direito a fazer compras n'aquello estabelecimento até a importancia de cem escudos.

De França e da Alemanha esperam-se interessantes prémios de fabricantes dos melhores aparelhos fotograficos.

De todo o paiz continuam afluindo as adesões, contando-se já com o curso dos nossos mais distintos amadores.

SENHORA DA BONANÇA

Como aqui dissemos realizou-se no ultimo sabado e domingo, na praia de Fão, a romagem a esta veneranda imagem, que foi muito concorrida.

CAMPENON E AS BELEZAS DO NOSSO MINHO

Numa rapida conversa com o sr. engenheiro Charles Campenon, cavalheiro com quem logo se simpatiza á primeira troca de palavras, pedimos-lhe nos desse as suas impressões sobre o nosso paiz e principalmente a provincia do Minho.

—Desde que atravessei a fronteira fiquei maravilhado. Que lindas coisas a minha vista foi abrangendo.

No vosso paiz eu não sei que admirar, se a riqueza da planicie e das culturas se os lindos panoramas que se descohem das montanhas e a beleza e o interior historico dos monumentos das suas cidades e vilas.

E este Minho tão risonho, tão cheio de sol, tapete de verdura, e o vosso Bom Jesus, admiravel encantador.

Vou saudoso e reconhecido pelas amabilidades e delicadezas de todos com quem tratei.

Belo pais! E num amabilissimo aperto de mão: Até muito breve.

Foot-Ball

No ultimo domingo o 1.º grupo do nosso Espozende Sport-Club, foi jogar a Vila do Coade, sendo o resultado 0—0.

No proximo domingo vem a esta vila jogar o Lusitano Foot-Ball Club, da Póvoa de Varzim com o nosso Sport-Club.

As açambarcadeiras

Não ha que vêr. Isto é delas com certeza.

Milho, feijão, trigo, etc. e tudo mais que vem ao mercado é apanhado por essas açambarcadeiras por todo o preço, não consentindo que o publico compre o que precisa. Positivamente isto é delas.

Subsidios para um dicionario

Escrivão—Homem feliz que faz dinheiro de tinta de escrever.

Juiz de direito—Magistrado que nem sempre escreve direito.

Justiça—Magnetismo legal que atrae ouro e prata; teia de aranha que apanha moscas e deixa escapar os ratos.

Cirurgião—Homem que dá facadas, pagando-lhe a gente ainda por cima.

Casamento—Licença que a egreja concede para não se acabar o mundo.

VINDIMAS

Vão muito adiantadas as vindimas neste concelho, dizendo-nos que o vinho é de boa qualidade mas este ano muito menos que nos anos anteriores. O vinho velho vende-se a 800 e 900 escudos a pipa.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A nova direcção desta Associação local acaba de adquirir, dizem, por 10.000.000 escudos o predio e conjuntos onde está a guarda fiscal, no largo do Outeiro, desta vila, para n'aquelle local se levantar o novo edificio para a instalação do corpo de Salvação publica.

Até que enfim já se deu o primeiro passo para o inicio da grande obra.

No parlamento foi apresentada a seguinte relação:

O governador de Timor ganha mais de 250 contos por ano; o de Macau, mais de 300 contos; o da India, mais de 400; o Alto Comissário de Moçambique, recebe cerca de 600 contos por ano e mais um conto e tal por dia de ajuda de custo.

E depois disto tudo, o Zé Soberano dá vivas e paga contribuições.

IMPOSTO SOBRE O VALOR DE TRANSAÇÕES

AVISO AOS SRS. CONTRIBUINTES

A 2.ª prestação (2.º trimestre) d'este imposto, dos Conhecimentos existentes na thesouraria são pagas voluntariamente durante o mez de Setembro, e com os juros de mora até ao dia 15 de Outubro, findos estes prazos, são relaxadas as prestações em divida, para serem pagas com custas e selos do processo.

O animal que mais come

O naturalista inglez sir John Leboch assegura que a aranha é, de todos os animaes, aquele que mais come, proporcionalmente ás suas dimensões.

Tendo pesado varias aranhas antes e depois de lhes dar de comer, concluiu que se um homem quizesse comer uma quantidade de alimento proporcional á que aqueles animaesinhos comem, teria de devorar cada vinte e quatro horas duas vacas, treze carneiros dez porcos e quatro toneladas de peixe.

Vimos entre nós o nosso velho amigo sr. Alfredo Taborda, habil comerciante portuense.

O sr. ministro do comercio vae alterar as disposições referentes ao imposto de transito, determinando-se que os carros transportando generos, productos ou alfaias agricolas, ao serviço dos proprios donos, fiquem isentos de contribuição, sendo alteradas as multas aos contraventores.

POSTAIS ILUSTRADOS

COM VISTAS DE ESPOZENDE, FAO

CONCELHO

Papel bordado e outros objectos de escriptorio, só na

TIPOGRAFIA ESPOZENDENSE RUA DIREITA ESPOZENDE

OURIVESARIA SILVA ESPOZENDE

Grande variedade em objectos artisticos proprios para brindes.

GAZETILHA

Das ações varias, dif'rentes, Más e boas misturadas Pelo mesmo praticadas, Efeitos surgeru—patentes

Que o vño pôr a cada hora Em colisão desmedida —Sua honra denegrida— No burgo e campos em fora.

Qualquer mesmo, em seu conceito, Que não dos outros, isentos Dá negrissimos portentos Da maldade em todo o geito,

Jamais toma, convencido, Perante os homens discretos Seus proceder's incorrectos, Sem se mostrar ofendido!...

Pois erra em meu entender: E a moral mais cristalina, Quar profana, quer divina Não me vai contradizer.

Assim entendo, somente, Ser nobre com ter nobreza; Ou confessar com destreza Delito e dor, comovente.

Quem chora as culpas alcança Direito a eterno perdão; —Purifica o coração; —Recupera a confiança!

*. *. *

A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES —DE—

CANDIDO V. CARNEIRO

Legalmente habilitado. A unica na Vila de Espozende.

Largo do Dr. Fouseca Lima (em frente ao Registo Civil e Recebedoria)—Espozende.

RELOJOARIA E OURIVESARIA —DE—

Alcino Gonçalves Magalhães

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Neste estabelecimento concertam-se todos os relogios, gramofones, machinas de costura, e todos os objectos de ouro, prata e metaes, garantindo a boa execução de todos os trabalhos que lhe confiarem.

Tem á venda um lindo sortido de objectos de ouro e prata. Visitem esta casa.

APRENDA

Em casa por correspondencia a sêr guarda livros em pouco mais de dois meses. Informe-se com os alunos que possuem o nosso diploma, e escreva ao

ESCRITORIO TECNICO COMERCIAL

R. St.ª Catarina 237 PORTO. R. Formosa 263

Banco Espirito Santo

ÁVENIDA DOS ALIADOS — PORTO

Compra e venda de coupons e titulos nacionaes e estrangeiros. Aceita dinheiro a praso a 3, 6 e 12 mezes ao melhor juro. Efectua todas as operações bancarias.

Correspondente n'esta vila: João Baptista de Sá.

COLEGIO FRANCO-LUSITANO

Rua Direita Espozende

Recebe alunas internas, semi-internas e externas para Instrução Primaria. Curso Geral dos Liceus, Inglês, Francez, Lavoies e Piano.

As aulas recomeçam no dia 8 de Outubro.

Pedir informações á Directora

Renée Mestre Vieira

PRATA E OURO

NOVO E USADO—COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS.

Brandão & C.ª, L.ª

A Confiança

Legalmente habilitada PASSAGENS E PASSAPORTES

Frente á Cadeia—Barcelos

(Baixos do Hotel Vinagre)

Passagens para America do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos etc.

Passaportes para França, Hespanha, etc.

Procurar esta casa. é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

Esta casa não tem ligação alguma com a de seu irmão na rua Direita.

O agente, José Maria Monteiro Torres.

APONTAMENTOS SOBRE LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

VOCABULÁRIO MNHOTO

POR

M. Boaventura

Acaba de sair

O 2.º volume.